

Sílvia Dante Martinez, Isabela Nelly Machado, Ricardo Barini

Programa de Medicina Fetal, CAISM, Unicamp, Campinas, SP

Contato: imachado@fcm.unicamp.br

## Introdução

Anencefalia é um defeito de fechamento de tubo neural que acontece precocemente na vida embrionária e resulta na ausência do crânio, couro cabeludo e maior parte do cérebro. Sua prevalência é estimada em 1/1000 gestações. Mesmo após um decréscimo na sua incidência observada após a introdução da suplementação periconcepcional de ácido fólico, trata-se ainda de uma malformação freqüente e incompatível com a sobrevivência pós-natal.

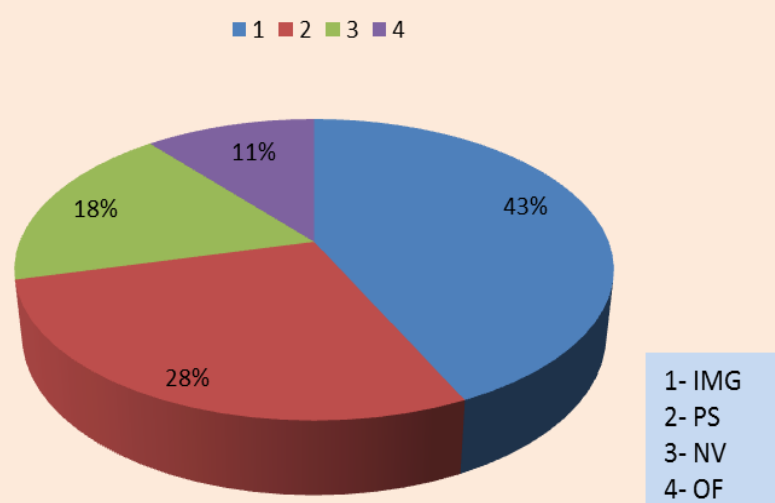
## Objetivo

Descrever as características obstétricas e evolução perinatal de um grupo de gestações complicadas por fetos anencéfalos em um serviço terciário de Medicina Fetal.

## Materiais e Métodos

Estudo retrospectivo descritivo através da análise de prontuários médicos de casos de fetos com diagnóstico de anencefalia através da ultrassonografia antenatal e encaminhados ao Programa de Medicina Fetal do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM UNICAMP, no período de agosto de 1997 a julho de 2010. Os fetos foram distribuídos em grupos conforme a evolução da gestação (interrupção médica da gestação-IMG, óbito fetal-OF, nascidos vivos-NV e perda de seguimento no serviço). Após uma descrição univariada da amostra, algumas variáveis foram comparadas entre os grupos, utilizando-se testes estatísticos (Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Chi-Square, Fisher's Exact Test).

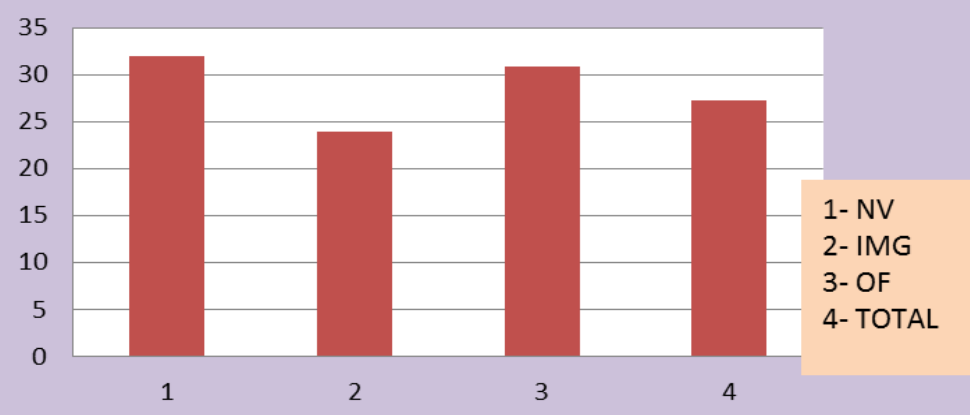
**Figura 1: Distribuição dos Fetos Anencéfalos conforme a evolução da gestação**



## Resultados

Foram incluídos 180 fetos anencéfalos, distribuídos nos grupos: 77 IMG (43%), 33 NV (18%), 20 OF (11%) e 50 sem segmento no serviço (28%). A média da idade materna foi de 25,3 anos e 39% eram primigestas. Sete gestações (4%) eram gemelares (1 trigemelar), 27 gestações (15%) foram complicadas por polidrâmnio e em 71 fetos (39%) foram encontradas anomalias adicionais. Comparando-se os grupos estudados, não houve diferença estatística na idade materna ( $p=0.5315$ ; Chi-Square), paridade ( $p=0.6070$ ; Fisher's Exact Test), número de abortamentos prévios ( $p=0.7464$ ; Fisher's Exact Test), sexo fetal ( $p=0.0502$ ; Fisher's Exact Test) e freqüência de anomalias adicionais ( $p=0.186$ ; Chi-Square).

**Figura 2: Média da Idade Gestacional no termino da gestação**



O parto vaginal foi realizado em 90% das gestações e não houve complicações maternas pós-natais. Entre os fetos cujos pais optaram pela continuação da gestação ( $n=53$ ), 20 evoluíram espontaneamente para óbito intra-uterino (38%) e 33 foram nativos (62%). A média de idade gestacional do óbito intra-uterino foi de 31 semanas (19-42 semanas) com média de peso ao nascimento de 1250g (130g–2800g). A média da idade gestacional do parto para os nascidos-vivos foi de 32 semanas (25-43 semanas), com média de peso ao nascimento de 1360g (500g–2810g). A média da sobrevivência pós-natal foi de 51 minutos (1 minuto a 48 horas). Não houve associação entre o tempo de sobrevivência e a idade gestacional ( $p=0.6125$ ; Spearman Correlation Coefficient) ou com a presença de malformações adicionais ( $p=0.1948$ ; Mann-Whitney Test).

## Conclusões

Este estudo avaliou a evolução de 180 fetos atendidos em um serviço de referência em Medicina Fetal, desde o diagnóstico até o desfecho das gestações, em um período de 10 anos. Oferecendo uma casuística ampla e atual, os resultados aqui apresentados poderão contribuir para uma melhor compreensão da história natural desta malformação, permitindo aos obstetras uma discussão mais detalhada com as famílias envolvidas.